

VIII ANO — N.º 5

GUIMARÃES, 3 DE FEVEREIRO DE 1924

ECOS DE GUIMARÃES

Redacção e Administração

R. Gravador Molarinho, 45
GUIMARÃES

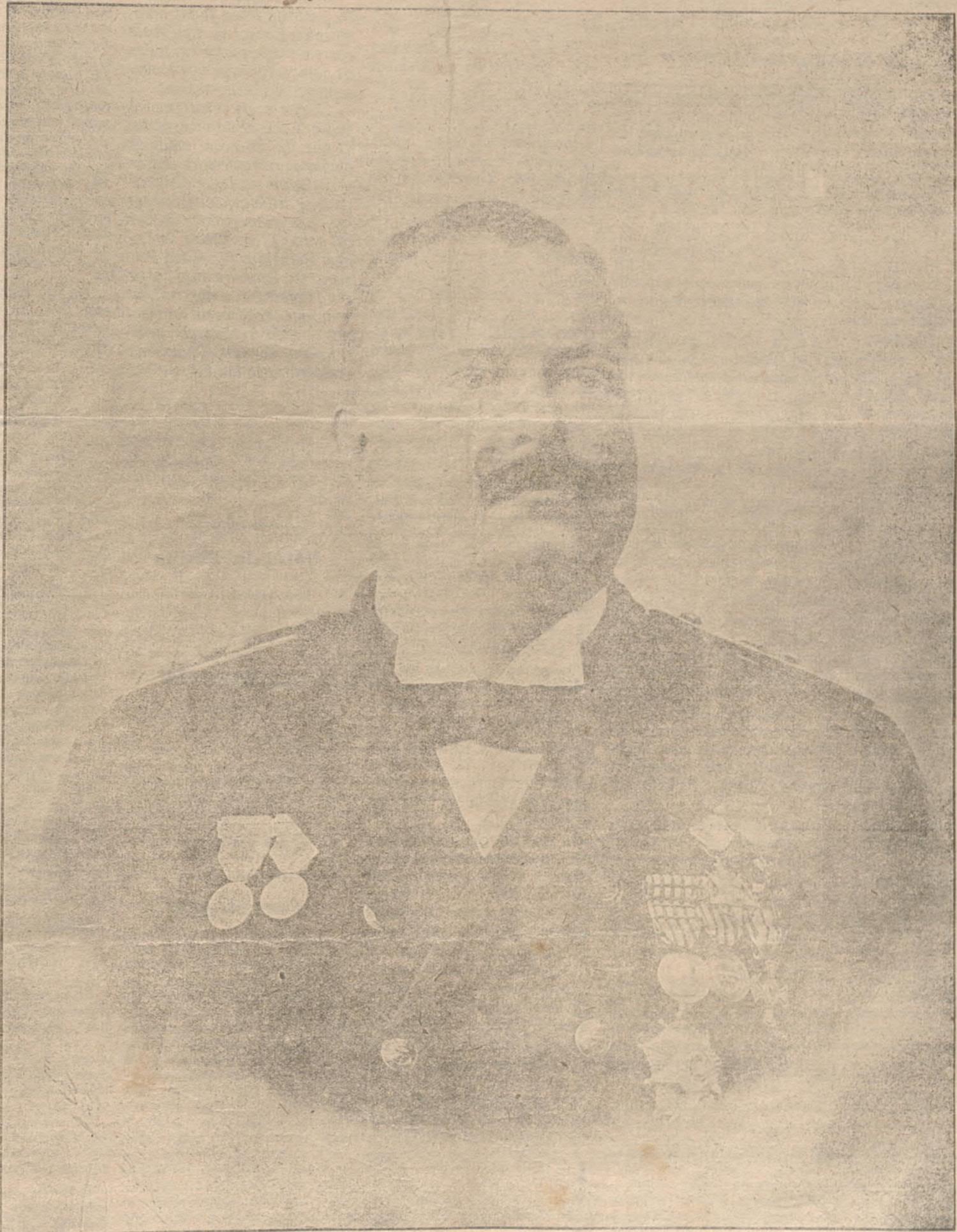
ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor

João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Lusitania

R. Gravador Molarinho
GUIMARÃES



1 DE FEVEREIRO

Por mais que se escreva sobre o luctuoso acontecimento, nunca se terá dito o bastante. Desaseisentos correram e, desde então, o que de acontecimentos importantes se tem desenvolvido em Portugal. Não se tivesse dado a morte do Rei e a nossa situação seria muito outra. Mas, entre nós, só tem vida quem vive como não deve viver.

Em quanto D. Carlos 1.º foi um rei como alguns queriam que fosse, nenhum mal lhe aconteceu.

Era então o maior dos Reis. Assim que a experiência e o seu grande talento lhe disseram que era tempo de envolver por outro caminho, esses mesmos que o victoriavam, mandaram-no assassinar.

As circunstancias em que o victimaram sam de todos conhecidas. O nome que adquirimos na Europa tambem todos o sabem. Desde o regicídio de Belgrado que nenhum caso desta ordem apaixonara todos os espiritos. E como a Sérvia passara á categoria de selvagem, nós para lá tambem caminhamos. Serviu de pretexto ao crime uma série de medidas pelas quaes os desordeiros eram metidos na ordem! Abateram o tirano como se dizia em calão republicano, e alçapremaram os regicidas á categoria de herois. Bernardino chamou-lhes iluminados. Antonio José de Almeida disse do Rei o que um homem não diz dum seu semelhante. Os republicanos serviam-se de todos os pretextos para preparar o atentado.

A vida íntima do Rei e da Família Real era posta, caluniosamente, nos tablados dos comícios! Atribuíram-se aos Reis as desgraças do povo. A Rainha não era poupada na sua honestidade de mulher. O Rei era apontado como um monstro devorador! Entrava o soberano no teatro e Afonso Costa assobiava. Ia o Rei ao Parlamento e Antonio José de Almeida incitava a guarda a fazer a republica.

Cara a cara disse um dia ao Rei o grande exilado de Páriz que por menos crimes caíra a cabeça de Luiz XVI, no patibulo! O Rei vinha ao Porto e berrava-se, O Rei jantava, berrava-se ainda. Pagavam-lhe a lista civil—a mais pequena da Europa — e ia tudo para o Paço. A austeridade, o patriotismo, a abnegação, tudo isso estava do lado dos puritanos do partido republicano! Tudo. Mesmo tudo.

E quando um dia a sorte grande caiu nas mãos dessa gente, o que fizeram eles? Todos o vemos. Atiraram com isto ao abismo em que nos achamos.

Acabaram com a lista civil, mas crearam outras. Não quiseram a dinastia de Bragança e fizeram tantas quantos os magates da republica. Falaram contra as viagens regias, e fazem-nas todos os dias. Censuraram as condecorações e tem abusado delas—o que lhes valeu o nome de penduricalhos! Estava o Paiz cercado de prestigio e durante uma duzia danos ninguém fez caso de nós.

Tinhamos credito financeiro e hoje ninguém nos arranja um vintem. Mas a culpa de tudo isto não cabe somente aos republicanos.

Muitos que se diziam monarchicos sam tambem responsáveis. Os governos monarchicos do reinado de El-Rei D. Manoel II, consentiram todos os abusos aos republicanos. Consentiram-nos em logares de confiança e mandaram-lhes guardar as costas para eles dizerem da Monarquia o que muito bem queriam. Hoje ninguém pode ser empregado publico sem o *sobriquet* de republicano. Nesse tempo eram empregados publicos para insultarem o Rei e desprestigiarem as Instituições nas suas repartições. Os exemplos dados por Afonso Costa e Bernardino Machado Guimarães, sam concludentes. Para que mandaram matar o Rei? Para mais depressa se apossarem do mando. A dictadura de João Franco foi o que mais lhes buliu com a sensibilidade. E hoje aí andam eles a pedir uma. A Franco quando por eles julgado, nada encontraram de comprometedor. Poderão eles dizer outrotanto quando amanhã lhes fizerem o mesmo? Oxalá o possam dizer.

A morte do Rei foi uma calamidade nacional.

Dizem-nó os 16 anos que se lhe seguiram. O sangue das victimas—uma delas um innocente!—clama vingança. E enquanto nos não lavarmos dessa nodoa, maus dias continuam para nós.

Oremos pelo Rei e pelo Principe e peçamos a Deus abrevie o fim da nossa desgraça. Foi um desastre tremendo a morte do Rei e, porisso, por mais que se escreva sobre o luctuoso acontecimento, nunca se terá dito o bastante.

EGOS LITERARIOS

"Os Planos da Autocracia Judaica,"

«Os planos da Autocracia Judaica», *Protocolos dos Sabios de Sião* commentarios pelos snrs. J. A. Viana de Lemos Peixoto e Francisco Pereira de Sequeira, Presidente das J. M. C. — Nucleo Regional do Porto».

Assim se intitula um livro que acabo de receber em virtude da amavel oferta que a Direcção das Juventudes Monarquicas Conservadoras se dignara fazer á Redacção de o jornal «Ecos de Guimarães» em nome da qual penhoradamente agradeço. Os nomes que firmam o presente trabalho são sobejamente conhecidos, razão porque me não deinho a tecer lhes quaisquer comentarios. Tanto o snr. Viana de Lemos Peixoto como o snr. Francisco Pereira de Sequeira são dois acerrimos propagandista e defensores da Monarquia e d'El-Rei.

«Os planos da Autocracia Judaica» devem ser lidos e adquiridos não só pelos Monarquicos, mas ainda por todos os bons portugueses, que desafectos das questões partidarias, encararam o problema nacional como qualquer coisa de mais e muito importante que deve estar acima de qualquer corrente de opinião e por conseguinte de qualquer facção partidaria. As luctas constantes dos partidos representam um dos grandes males, entre os muitos, de que enferma a Nação. Um regime sem estabilidade governamental não pode de modo algum produzir uma obra util, uma obra de interesse colectivo. Das luctas pa úda ias — tanto em voga actualmente no nosso paiz — apenas podem adquirir beneficos resultados e isso nem sempre acontece, os partidos políticos.

Não se encontra no livro «Os planos da Autocracia Judaica», a exposição de qualquer programa de facção acompanhadas dos necessarios commentarios e instruções para a difeção e propaganda dos partidos. Não se propõe o presente volume defender qualquer partido, mas antes uma Causa. Sendo assim deve ser um trabalho de interesse geral porque não defendendo nenhum partido, natureza politica, defende uma Causa, natureza nacional. São 208 paginas inspiradas num grande amor patriotico contendo cada uma delas um avulso numero de aít s conceitos patrioticos, morais e religiosos.

«Os Planos da Autocracia Judaica», — *Protocolos dos Sabios de Sião* — encontram se publicados em todas as linguas da Velha Europa com o titulo de «Protocolos dos Sabios de Sião». Tem sido, principalmente pelos judeus muito discutida e a é negada a

veracidade deste livro. Seja como fôr, o certo é que nele encontramos bem reproduzidas as causas de todos os acontecimentos politicos que nestes ultimos tempos se tem operado em Portugal.

Quem ler «Os Protocolos dos Sabios de Sião», terá occasião de averiguar a grande influencia exercida em todos os paises e inclusivamente em Portugal pela Raça Judaica tão brilhantemente estudada pelos altos espiritos de A. Lucio d' Azevedo e Mendes dos Remedios. Tentaram os judeus fazer desaparecer as muitas edições de «Os Protocolos dos Sabios de Sião», que amiudadamente se sucediam.

Perante semelhante attitude da parte da Raça Judaica começou a formar se uma forte corrente adversaria em todos os paises, corrente que tomou o nome de Nacionalismo.

O que mais caracteriza o Judeu é o espirito intriguista. Capaz de viver em todos os climas procura sempre atacar a Religião de Jesus Cristo e destruir a Fé cristã. Cumprime, por conseguinte, louvar os snrs. J. A. Viana de Lemos Peixoto e Francisco Pereira de Sequeira pela obra tão interessante como valiosa com que acabam de brinlarnos. A todos recomendo, pois, a leitura de «Os Planos da Autocracia Judaica».

NIHIL

N. da R. — Só se fazem referencias a livros de que nos sejam enviados dois exemplares.

Hotel da Penha

A irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha foi autorizada por decreto publicado no «Diario do Governo» a ter como sua propriedade o denominado Hotel cuja posse bastantes anos questionou.

Damos os parabens á activa mesa que tanto se esforçou por defender o patrimonio de Nossa Senhora da Penha por agora se ver da posse do que tanto ambicionou. Não podia esperar melhor paga aos seus sacrificios. Congratulamo nos com o facto e creia a mesa da Irmandade que das suas alegrias partilhamos.

VAMOS BEM

Lemos que vai sair um decreto determinando que os professores das E. P. Superiores façam serviço nos liceus das respectivas localidades. Lemos e, francamente, não pasamos por não termos motivos para isso. Esse é o melhor meio de lhes aproveitar os serviços. Mas occorre-nos perguntar: em que situação ficam esses professores? Sam provisórios? Sam agregados? Sam efectivos? Talvez fosse melhor, e, para acabar com questões, coloca los a todos nas situações em que se encontravam antes da criação dos ditos institutos. Isso é que dava certo. Ou se assim não quizerem, peguem lhes pelo concurso e a coisa tambem vai. A não ser que pensem como aquele professor que dizia ha dias, considerar taes concursos um atentado á sua modestia!

DISTRACÇÕES

AGUA

Conterraneo, meu Patricio, nunca reparaste na abundancia ou escassez da tua agua?

Nunca chegaste a reparar que no pino do inverno estavas e estás sendo fornecido por irações deste liquido?

Seria da maxima utilidade, e até por espirito ue conservação, que olhasses menos distrahidamente para este assunto. O verão passado foi passado da forma como toda a gente presenciou com a agua da Camara. No outono cheguei a desejar de noite um copo d'agua em casa e, pelo inverno dentro, ha necessidade de tinas para açambarcamento deste liquido para se não morrer assado ou á sede.

O verão que vem tira-se pelo que passou. O outono será pior e o inverno será favorecido por aquela que cair do espaço isto, segudo o calculo progressivo que fiz quanto a competencias e a obras de interesse para a cidade realizadas pela edilidade que puzemos a mandar-nos.

O vereador das aguas... esse com certeza, ou tem pogo em casa, ou não prova pinga dagua nem se lava em todo o ano caso contrario já lhe teria pasado pela cabeça que uma cidade como esta não poderá estar uma semana, quanto mais um ano e outro, a ser fornecida como o está sendo.

Noutra parte que não fôsse esta terra de delicadezas e excellencias já cá tinhamos muita força dagua, ou...

V. M.

Teofilo Braga

Morreu Teofilo Braga e com a sua desaparicação perderam as letras patrias um trabalhador incansavel. Não conhecemos muito da obra do defuncto.

Contudo sabemos o bastante para dizer que ela lhe dá um lugar de relevo entre os cultores da lingua. Teve defeitos, e imensos, na sua obra. Mas quem os não tem? Demais para escrever uma tam longa serie de volumes, necessaria mente devi cair em contradicções, deixar lacunas. Como politico foi um republicano. Nisto está dito tudo. Nem maior, nem pior que os correligionarios. Agora comemos nós, disse o morto nos primeiros dias de 5 de Outubro. Parece que para o literato, a politica se resumia nisto: comer, somente comer. Não morreu pobre. Pelo contrario. Não fez disposições da ultima vontade, talvez para não gastar dinheiro, diz o «Diario de Lisboa». Que descance na paz da sepultura.

Falecimentos

Repentinamente finou-se o sr. Francisco Jacinto, cirurgião dentista, nesta cidade.

Faz falta, principalmente ás classes pouco abastadas que no finado tinham um protector quando se lhe dirigiam em procura de lenitivo para os sofrimentos. Pelas circunstancias em que morreu — na via publica — e porque era bem dado com todos, a sua morte foi bastante sentida.

— Tambem faleceu a dedicada mãe do nosso amigo e distincto escrivão de direito sr. Rodrigo Graça, a ex.^{ma} senhora D. Esmenia Graça.

A's familias em lucto os nossos sentimentos.

Partido nacionalista

Pelo congresso ultimamente realizado viu-se que a dissidência que ultimamente se deu neste agrupamento do regime não tem importancia de maior. O partido continua com os adeptos que tinham em antes da scisão. De ma-

neira que os que saíram ou ingressam nos democraticos ou voltam á casa paterna. Duma forma ou doutra, o caos continua. A unica gente que na republica manda são os democraticos. Somente os democraticos. Sempre os democraticos. Com eles nasceu a republica. Com eles ha de acabar.

Vam ou não?

Na ancia de defender as Escolas Primarias Superiores, os interessados lançam mão de todos os meios não reparando que alguns dos empregados para a defeza sam daqueles que não podem ser tomados a sério.

Que nos importa que elas sejam, nos seus corpos docentes, republicanas? Esta qualidade pode ser muito boa para a defeza do regime mas nada quer dizer, sem significar, no que respeita ao ensino. Ha escolas que não tem alunos. E nós não devemos sustentar institutos que definham á falta de frequentadores. Cada aluno dessas escolas custa ao Estado perto de 3 contos anuaes. não acham que o custo de cada aluno chega para sustentar uma escola primaria mais de meio ano? Não sabem que ha falta de escolas primarias por não haver pinheiro. gastando-se com as Superiores? Acabem com isso, sehores da republica! O dinheiro que se gasta com essas coisas, empregue-se na abertura de escolas primarias. Ha muitos individuos com os seus cursos completos e que não tem que fazer porque o Estado tem dinheiro para pagar a professores sem alunos e não pode pagar a professores que tem alunos.

Dr. Dias Pinheiro

Regressou da capital o nosso querido amigo sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, zeloso provedor da Santa Casa, que aquella cidade foi assistir ao Congresso das Misericordias do país.

O nosso querido amigo defendeu mais uma vez, com toda a intelligencia e criterio e boa vontade, os interesses da Misericordia que muito devem ao trabalho aturado e cuidadoso do Seu illustre provedor.

Muito nos aprás prestar esta homenagem a Sua Ex.ª que tudo merece pelo muito que tem feito

Eduardo Garcia Mascarenhas

Publicamos hoje um soneto do nosso colaborador sr. Eduardo Garcia Mascarenhas estudante do quinto ano da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. E' com o maximo prazer que registamos na lista dos nossos colaboradores o nome deste moço poeta atendendo ás altas qualidades de intelligencia e engenho poetico de que é dotado.

Para as suas produções que tanto hão-de honrar as colunas do nosso semanario — assim o crêmos chamamos a atenção de todos os nossos Estimados Assinantes e Leitores. Monarquico d'alma e coração, Eduardo Mascarenhas dá-nos hoje no soneto "1 de Fevereiro" um pouquinho da sua fé monarchica e amor patriótico. Comungando no sentimento do povo português bom e simples, Eduardo Mascarenhas reza com simplicidade a morte do "Rei dilecto" que uma arma criminosa prostara por terra em 1 de Fevereiro

Saudando o nosso novo e talentoso colaborador tomamos a liberdade de apresentar-lhe a nossa sincera e merecida homenagem.

Foot-Ball

Destoca-se hoje para Vizela as 2.ª categorias do alegria Sport Club que ali vai jogar em desafio desforra com o Portuguesito foot ball Club.

Baptista.

D. Amelia Mendes Fernandes

Nunca a dôr pelos que morrem foi mais sincera. O nosso coração chora e nunca se consolará da perda da bemfeitora que a morte ceifou na Rua das Trinas. Morreu quem devia viver, sempre. Relativamente no curso da vida, toda actividade vimo-la ontem no meio de flores, muitas flores, ainda a sorrir se, ainda a falar aos pobresinhos a quem a sua bondade tantas vezes favoreceu. Quem escreve estas linhas, tinha por ela a veneração que se tem por uma mãe. Nunca se bateu á sua porta que ela se não abrisse de par em par. Os amigos da casa eram todos filhos prodigos e ela — a morta querida — o pai que sempre nos recebia com um sorriso nos labios, com um coração amigo!

Custa-nos a crer na sua morte! Ontem, ninguem acreditava num fim tam prematuro. Só os bons morrem. Só os bons partem! Deus, na sua infinita bondade, te-la á recebido na celeste mansão. Passou a vida a espalhar o bem. Nunca a pobreza bateu á sua porta que não fosse atendida. Choramos os filhos. Choramos-la tambem nós que eternamente nos lembraremos daquela santa que na Rua das Trinas encontramos todas as tardes, alegre, bem disposta, aconselhando, rindo, falando com todos.

Só os bons morrem. Os que fazem falta. Com os seus nós choramos. A seus filhos e marido acompanhamos na dôr imensa que os tortura. Ao Dr. Marcelino dizemos que Deus a tem no meio dos anjos. O funeral é ámanhã, ás 11 e 12 horas, na capela de S. Domingos.

Visconde do Paço de Nespereira

Se ontem fosse vivo passaria o seu aniversario natalicio o nosso devotado Chefe Visconde do Paço de Nespereira (João), o honrado e eminente homem publico que ao país e á nossa Causa prestou serviços da mais inesquecivel valia.

Foi na triste madrugada de 14 de Fevereiro de 1919, que a morte arrebatou o nosso querido Chefe, depois de a sua casa ter sido assaltada pelas dônos de tudo isto, que a seguir á revolução de 13 de Fevereiro, fiseram do país esta belesa que para si se pavoneia com orgulho!

Ralado de desgostos e de atribulações, o Visconde João, foi alguém neste meio decadente, que mais fês sobressair ainda a sua grande, figura moral de homem de bem, como os que mais o sabem ser.

A sua memoria vive junto de nós, recordando com saudade essa gentil e garbosa figura de verdadeiro fidalgo que se o foi pelo nascimento não o foi menos pela belesa moral nas suas qualidades, que o tornaram querido de todos nós, que ainda hoje choramos com viva saudade a sua morte!

Nosso antigo companheiro de prisão, o Visconde João, foi uma

O Orfeão de Guimarães

O Orfeão de Guimarães prepara-se para realizar por todo este mez um espectáculo, que redundará, crêmo-lo bem, num triunfo que bem merece.

O Orfeão de Guimarães, regido pela provada competência do seu director artistico Ribeiro Dantas e orientado pelo seu presidente da Direcção, o grande vimaranense, Padre Gaspar Roriz, caminha sem desanimes, honrando as suas tradições e conquistando para a nossa terra trofeus de gloria, que devem calar profundamente no espirito de todos os vimaranenses. Haja em vista o formidavel successo no teatro S. João, do Porto, e no teatro Circo, de Braga, tendo nesta ultima cidade dado origem á formação do Orfeão Bracarense.

Pois bem, o Orfeão de Guimarães vai realizar na nossa terra um ou dois espectaculos; do seu programa fazem parte peças orfeonicas de incontestavel merecimento e na parte scenica poderemos admirar mais uma interessante comedia da auctoria do senhor Padre Gaspar Roriz, que nos dizem ser um belo trabalho literario, a par de uma fina e ironica critica ás mazelas da nossa terra.

Estamos certos que Guimarães acorrerá em pezo ao teatro, a aplaudir aquella plejade de trovadores, que, desprezando os aterialismos do seculo, se preocupa ainda com ninharias desta natureza.

Vida Desportiva FOOT-BALL

Realizou-se no domingo a inauguração do campo "José Minoties" com um match de foot-ball entre o Sporting de Braga e o Victoria Sport Club, vencendo o primeiro por 4-0.

O árbitro sr. Alfredo Malheiro, deu sinal para alinhar os grupos, dando em seguida o shoot de alda a sr.ª D. Julia Jordão

O jogo começou com o dominio do Sporting devido ao grupo Vimaranense abusar do jogo individual.

No segundo tempo, notou-se um ligeiro dominio do Vitória não conseguindo marcar devido á falta de remate.

Alguns rapazes de Braga perguntaram o que tinha sido feito do guarda redes que jogou na 1.ª volta do campeonato do Miúho, visto o seu lugar estar occupado por um jogador desconhecido.

Hoje efectua-se um encontro entre o Grupo Sportivo Oliveira Martins, do Porto e o Vitória Sport Club ás 14.30 horas.

Nada dizemos sobre este grupo, pois que é a primeira vez que nos visita.

AFONSO

PELOS NOSSOS REIS

Teve regular concorrência a missa que os monarchicos de Guimarães mandaram celebrar na igreja da Misericordia em sufragio das régias vitimas de 1 de Fevereiro, Vimos lá representantes da imprensa monarchica local e individualidades marcantes na nossa Causa

destas figuras marcantes que já mais esquecerão e que no decorrer dos tempos nos servirão de exemplo a seguir!

E' que homens como o illustre fidalgo fasem falta e recordam-nos sempre com aquella saudade que é devida aos amigos á quem muito queremos e a quem o nosso coração tantissimas vezes, no decorrer dos dias, nos obriga a pedir a Deus o seu descanso eterno!

1 de Fevereiro

*Neste dia soprou o vendaval
Destruidor da Seara verdejante.
E o santo olhar das Mães foi lacrimante
Vendo crime tamanho colossal!...*

*Ainda hoje pranteia Portugal
Contemplando bem triste o mar errante,
Que outr'ora protegeu, lá bem distante...
A bandeira das quinas — triumphal!*

*O' mar azul celeste! Mar extenso!
Sentes mais do que um pôvo irrequieto:
— Beijas a Patria com fervôr inenso.*

*Testemunhando assim o teu affecto.
E, como das náus foste amigo intenso,
Hoje choras tambem o Rei dilecto.*

Coimbra - 924.

EDUARDO GARCIA MASCARENHAS.

Causa Monarquica

E' do seguinte teor a moção que o Conselho Superior da Politica Monarquica, reunido sob a presidencia do illustre Logar Tenente d' El-Rei, aprovou por unanimidade, para iniciar a nova fase da nossa actividade partidaria, e que foi comunicada á grande assembleia efectuada segunda feira á noite nas salas da redacção do nosso illustre colega "Correio da Manhã".

O Conselho Superior da Politica Monarchica, reunido sob a presidencia do Logar-Tenente de Sua Magestade El-Rei para apreciar e resolver a acção que no melindroso estado actual do paiz, melhor convenha aos superiores interesses da Patria:

tendo sido informado do que, a tal respeito, com perfeito conhecimento da situação e acendrado patriotismo, pensa e sente Sua Magestade El-Rei;

verificando, com jubilo, que o sentir de Sua Magestade é em tudo conforme não só a esses altos interesses nacionaes mas ás justas aspirações da grande maioria dos portugueses

depois de ter apreciado detida e serenamente o estado miserando em que se encontram a vida moral, religiosa e material da sociedade portugueza, o credito do Estado a fazenda e a administração publicas ao termo de 13 annos de successivas gerencias republicanas e de ter examinado os perigos que ameaçam a plenitude do nosso dominio colonial e as difficuldades gravissimas que embaraçam a actividade e a expansão de todas as nossas forças produtoras — agricultura, industrias, commercio, capital e trabalho;

reconhecendo que as mais graves questões nacionais, de cuja pronta resolução depende a reconstituição politica, moral e economica da Patria, são manifestamente insolúveis dentro do regimen republicano e da capacidade governativa das aggregações politicas que o servem;

convencidos de que, por parte d'El-Rei e dos monarchicos portuguezes, sempre dispostos a sacrificar os interesses de partido ás altas conveniencias do paiz, foram dadas as mais completas e significativas demonstrações de inextinguível paciencia e abnegação, para que a Republica podesse, tranquillamente, pôr em pratica todas as suas providencias e experiencias salvadoras;

verificando, que, apesar disto, é já notoria a falencia do regimen

instaurado em 5 de outubro de 1910, pois que, nos proprios arraiais republicanos, se proclama a necessidade de recorrer mais uma vez a meios inconstitucionais e violentos de governar;

ponderando os perigos que, para um paiz tão abalado moral e materialmente, podem e devem resultar de novas experiencias de politica republicana, as quais, ainda quando inspiradas por um sentimento patriótico, não oferecem, como o passado atests, nenhuma garantias de exito nem de estabilidade;

Certo de que só a Monarquia pode salvar ainda o paiz e de que, sejam quais forem os sacrificios a suportar para o desempenho dessa colossal tarefa, todos os que defendem a Causa Monarquica, a começar por El-Rei, estão dispostos a aceita-los, logo que ella lhes seja confiada.

Resolve:

1.º — Dirigir a S. M. El-Rei uma respeitosa e entusiastica saudação;

2.º — Prosseguir activamente na luta, por todos os meios legais;

3.º — Intensificar os trabalhos de organização partidaria em todo o paiz, em ordem a completa-la, desenvolve-la e aperfeiçoa-la no mais curto praso;

4.º — Compendiar em um programa de acção politica e administrativa as regras fundamentais que devem orientar o Partido Monarquico, tanto na actual fase de combate, como na restauração e reconstituição nacional;

5.º — Publicar um manifesto ao paiz, desenvolvendo as ideias contidas nesta moção e afirmando-lhe que o Partido Monarquico confia da justiça, do bom senso e do patriotismo da maioria dos portuguezes a victoria da Causa que serve e a salvação do paiz, a qual só a Monarquia pôde empreender e realizar;

6.º — enviar uma affectuosa saudação a todos os monarchicos portuguezes, especializando aqueles que se conservam ainda longe da Patria por uma excepção iniqua e mesquinha á lei da anistia;

7.º — manifestar, ao iniciar-se esta nova fase politica, o seu reconhecimento a todos os que, individual ou colectivamente, tem até agora trabalhado, tanto no campo especulativo como no terreno pratico, para a propaganda e desenvolvimento da ideia monarchica, seja qual for a corrente que perfulhem, recordando-lhes ao mesmo tempo, que a união de todos e a inteira disciplina de cada um são d'ora avante mais indispensaveis, e pedindo a todos, em nome das altas conveniencias da Patria e da Monarquia, que estreitem cada vez mais essa união.

VISOES QUE PASSAM

BENÇÃO DO CÉU

CONTINUAÇÃO

— Não pôde dizer o resto.
A route, manto negro e emblemático, o sufocou repentinamente.
Dois homens o transportaram depois de terem espalhado a sua última vontade.
Tudo barafustou á excepção de Amina e do pai enlutado.
— Que o levem, o cristão, para a masmorra, ordenou o alcaide.
Tudo se executou de pronto, apesar dos protestos da jovem, defensora ideal do luso namorado.
— Alto! Escutai-me um momento! gritou com voz rouca um velho, magro, cadaverico e triste, á população que principiava a dispersar-se lentamente. Todos e todas se voltaram.
— Não ignorais que eu seja Bulcani, o conhecido alfaquí dessas mesquitas que por aí vêdes? Começou com grande animação. Não vos esqueçais também que até hoje, as minhas palavras tem sido um verdadeiro vaticínio!
— Todos sabemos quanto vales, santo, que entre a humildade sobressais como um herói! responderam unanimente.
— Pois bem, o que vou dizer-vos, não são palavras ditadas por um sentir ulivo, mas são, ouvi bem, ecos produzidos somente na alma minha!
O silêncio parecia sepulcral! O falar do humilde profeta parecia a cavernosa voz de um espectro!
— Tenho de dizer-vos, óhi devotos da seita de Malomet, que a scena que acaba de passar-se é extremamente barbara e que ha-de encontrar ridiculo fim no decorrer dos seculos!
Fazer verter sangue humano por simples distracção é uma culpavel afronta que se faz ao grande Allah!
— Tu falas, disse o alcaide, porque na contenda de hoje perdeste o unico filho.
— Eu falo interrompeu, porque a voz da consciencia me ordena! Eu falo porque essa mesma voz me diz que esta vila ameaça ruina!
Eu vos anuncio a proxima perda deste torrão, tão nosso amado! Será conquistado pelos cristãos! Aplacai a colera de Allah e suplicai do Profeta a sua intervenção.
— E's um doido varrido! insultou o alcaide.
— Deixemo-lo ficar a lamuriar-se! gritou parte da plebe.
— Sôis uns nescios! tornou Bulcani. A perda de Santarem será inevitavel. Eu vo-lo affianço! Todavia não farei parte dos culpados. Vós o sois somente.
— Qual é o direito, articientou o governador com um furor extraordinario, que te leva a mal-sinares a nossa vida? Responde já!
— O direito que me leva a mal-sinar a nossa vida é o castigo que em breve tu verás!

(Continua)

DAVID BRAGA.

“ECOS DE GUIMARÃES.”

A todos os colegas que se nos dirigiram felicitando-nos pelo nosso aniversario agradecemos muito penhorados as palavras amigas e de camaradagem que nos endereçaram especializando o “Correio da Manhã”, brilhante órgão officioso da Causa Monarquica

Os nossos agradecimentos.

Capela em ruinas

Publicamos abaixo os nomes dos devotos que concorreram com as suas esmolas para a reconstrução da capela de Nossa Senhora da Conceição.

Mais uma vez aplicamos para os catholicos desta cidade para que levem ao estabelecimento do sr. Araujo Salgado os seus obolos que Nossa Senhora tudo lhes agradecerá.

Um devoto de Nossa Senhora.	1.000\$00
Francisco Gonçalves da Cunha	15\$00
Amadeu Almeida	15\$00
Tenente Carlos Coelho	13\$00
Albano Ferr	10\$00
Domingos da Cunha Mendes	10\$00
Antonio Emilio Ribeiro	5\$00
João Magalhães	5\$00
Joaquim Vaz Vieira	10\$00
Augusto Mendes da Cunha e Castro	5\$00
Anonimo	10\$00
Antonio Alves Ferreira	5\$00
Antonio Luiz da Silva Dantas	5\$00
Mmanuel Dias	5\$00
Camilo Larangeiro dos Reis	10\$00
Eduardo de Lemos Mota	20\$00
Quintino Teixeira d'Abreu	10\$00
D. Rosa Soares Teixeira	5\$00
Manoel Dias	15\$00
D. Maria Costa Oliveira Bastos	10\$00
Anonimo	10\$00
Fielitas B. Genro	10\$00
Francisco Fonseca	25\$00
D. Ana Julia Mendes	10\$00
D. Mafalda Mendes Guimarães	20\$00
D. Maria dos Prazeres Lage Salgado	20\$00
Manuel Antonio Felix	5\$00
D. Maria do Carmo Lemos da Cunha	50\$00
Armando Peixoto	10\$00
Augusto Pinto Areias	40\$00
Mmanuel de Castro Sampaio Sendelo	10\$00
D. Maria Barbosa d'Oliveira e Souza	20\$00
Alfredo de Souza Felix	20\$00
José Fernandes da Costa Abreu	10\$00
P.º Francisco Saraiva	75\$00
Gaspar da Costa Pereira	1\$00
D. Leocadia Guimarães	2\$00
P.º Alfredo Correio	10\$00
Benjamin de Matos	20\$00
P.º Artur Fernandes Guimarães	15\$00
P.º Francisco Arie	22\$50
Simão da Costa Guimarães (Inscrição de 100\$00 nominais n.º 34.131)	10\$00
D. Amelia Lima Fonseca	10\$00
Joaquim da Fonseca	10\$00
Alvaro da Costa Guimarães	10\$00
Manoel da Cunha Machado	5\$00
João Fernandes de Melo	20\$00
Antonio Augusto da Silva Carneiro	10\$00
José Pinto d'Almeida	10\$00
Joaquim da Costa Vaz Vieira	20\$00
Servo da Capela de N.ª S.ª	3\$00
Anonimo	30\$00
José Martinho Fernandes	5\$00
D. Maria Patrocínio Leite Lage	5\$00
D. Amelia Lopes Matos Chaves	5\$00
P.º Francisco d'Assis	5\$00
Fernando Lindoso	10\$00
Domingos Fernandes Azenha	10\$00

Nascimento

Teve o seu bom successo a dedicada esposa do nosso presado correligionario sr. Adriano José de Araujo, dando á luz uma interessante menina. Mãe e filha estão bem Parabens.

Carteira

CANCIONEIRO

No sino da minha aldeia
E' bem triste o seu langoer:
São gemidos da minha alma
Dum coração a bater.

Dobram sinos a finados
Ai men Deus, quem morreria!
Já lá vai a mocidade,
Morren a minha alegria.

ROMEU.

Durante a semana fazem anos as Ex.ªs Senhoras:

- Dia 4 — D. Amelia Leite Correia d'Almeida
- • D. Virginia d'Abreu
- 5 • D. Rosa do Nascimento Soares Teixeira
- 7 • D. Branca Mad. Iena d'Oliveira
- 9 • D. Maria da Gloria da Cunha e Castro Pereira Mendes
- • D. Rosa da Gloria da Cunha e Castro Pereira Mendes

- E os Senhores.
- Dia 5 — Amadeu Esteves Pereira Monteiro de Azeite
 - 6 • Francisco Pereira Leite de Magalhães e Couto
 - 7 • Manoel Pinheiro Torres
 - • Eleuterio Martins Fernandes
 - 9 • José de Freitas Costa Soares
 - 10 • Abel Cardoso

Esteve nesta cidade, o nosso apreciado colaborador sr. Dr. Alberto Veloso d'Araujo.

Vimos nesta cidade os nossos estimados amigos snrs. Manoel Leitão, distinto architecto e Antonio Mendes de Castro, empregado superior do Minho e Douro.

Encontra-se gravemente doente o nosso bom amigo e correligionario sr. Coronel Afonso Mendes.

Bastante enfermo e té o nosso amigo sr. Domingos Freiria.

Guarda o leito, muito doente, o nosso bom amigo e correligionario sr. Luiz Dias, zeloso e distinto guarda livros da Fabrica da Avenida.

Casamento

O nosso amigo e ilustre professor e secretario do Liceu Martins Sarmiento, sr. Dr. Antonio de Jesus Gonçalves, vai brevemente casar-se com a nossa gentilissima conterranea, a ex.ª Senhora D. Maria Almeida, filha do saudoso e benquista vinar nense sr. Eduardo Manoel d'Almeida e irmã do distinto escritor e presidente da S. M. S. sr. Dr. Eduardo d'Almeida.

Vão reunir-se duas almas de puro escôl, completando o noivo a sua felicidade com a vida da nossa gentil conterranea, que reúne todas as qualidades e virtudes precisas para tornar venturoso o novo lar.

O pedido de casamento foi ultimamente feito pelo noivo devotado correligionario e assinante sr. Antonio Mimoso, amigo particular do noivo.

Desjando aos noivos todas as venturas, envi-mos-lhes os nossos cumprimentos.

Dr. Fernando Gilberto Pereira

Tem estado doente o nosso querido amigo e distinto clinico sr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

Sentindo com todo o coração a sua enfermidade fazemos votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

De luto

Pelo falecimento de um seu filho encontra-se de luto o nosso valioso correligionario e querido amigo Dr. Domingos de Barros, da ilustre casa de Gagos, Celorico de Basto.

Ao nosso querido amigo e a sua ex.ª familia, enviamos os nossos sentidos cumprimentos, acompanhando-os na grande dor que os feriu.

— Pelo falecimento de seu cunhado, em Amarante, encontra-se tambem de luto, o nosso bom amigo sr. Antonio Clemente de Souza.

A ULTRAMARINA

Nova Agencia de Passagens e Passaportes a unica casa que na cidade de Guimarães pode tratar, cujo agente official é

JOÃO ESTEVES

RUA ELIAS GARCIA (ANTIGA RUA DE SANTA MARIA)-GUIMARÃES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos Ex.ªs Srs. Ministro do Interior e Comissario Geral dos Servicos de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino ao

Brazil — Argentina — França e Africa Hespanha e mais nações da America e da Europa

Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido possivel, para assim se tornar conhecido o seu nome e sua casa.

Procurem e peçam informações á ULTRAMARINA e estas serão Jadas gratuitamente.

Dirigir CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFFICIAL

JOÃO ESTEVES.

Passagens e Passaportes — GUIMARÃES.

Casa Nun'Alvares 53, RUA DA RAINHA, 5 GUIMARÃES

Livros escolares e literários de bons auctores. Artigos próprios para escritório. **Papelaria:** Papéis atmasses, caixas de papel para cartas tintas para escrever, Artgos para pintura, etc.

Artigos religiosos: Livros de missa e outros devocionários. Crucifixos, medalhas de várias invocações e do Apostolado. Olegrafias, estampas religiosas, imagens em massa comprimida, etc Grande sortido em postais.

— **Tabacos** nacionais e estrangeiros.

Letras, selos e papel selado.

Correspondente da Companhia de Seguros e desastres no Trabalho «A Patria».

Quer V. Ex.ª praticar em contabilidade e correspondencia comercial, portuguesa, francesa ou inglesa?

Faça uma experiencia, que lhe custa o dinheiro de um postal: peça folheto explicativo dos **Cursos de Educação Comercial** da Revista «A Publicidade Moderna», 3, Travessa do Alecrim LISBOA.

Maquinas Agricolas

Todas as maquinas agricolas. Vende-se na Casa «Lusitania», Rua do Gravador Molarinho, 47 — Guimarães.

Venda de Propriedade

Vende-se a propriedade denominada «Leira do Arquinho do Soeiro», sita na freguesia de Santa Cristina de Serzedelo.

Para tratar, com Joaquim Martins Guimarães, rua do Gravador Molarinho, Guimarães.

Quer ser elegante? — Use chapéus, bonés, fatos luvas, gravatas, peugas e polainitas do Deposito do Calçado ATLAS.

PIANO

Deseja-se um alugado aos mezes. Falar nesta redacção.

“Ecos de Guimarães,”

8.º ANO ORGÃO MONARQUICO N.º 5

Ex.ª Sr.